

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	315	0,4%	-8,9%	-8,9%
PSI 20	4.878	0,4%	-8,2%	-8,2%
IBEX 35	8.498	0,8%	-11,0%	-11,0%
CAC 40	4.313	0,2%	-7,0%	-7,0%
DAX 30	9.683	0,6%	-9,9%	-9,9%
FTSE 100	6.200	-0,1%	-0,7%	-9,2%
Dow Jones	17.556	-0,1%	0,8%	-5,1%
S&P 500	2.042	-0,3%	-0,1%	-5,9%
Nasdaq	4.833	-0,4%	-3,5%	-9,1%
Russell	1.094	-0,3%	-3,7%	-9,3%
NIKKEI 225*	15.929	1,1%	-16,3%	-13,2%
MSCI EM	824	0,9%	3,8%	-2,3%

\*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	40,4	1,6%	9,0%	2,6%
CRB	171,8	0,5%	-2,5%	-8,2%
EURO/USD	1,141	0,1%	5,0%	-
Eur 3m Dep*	-0,250	0,0	-16,5	-
OT 10Y*	3,413	6,5	89,7	-
Bund 10Y*	0,111	1,6	-51,8	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

## Mercados

### Bolsas europeias impulsionadas pelo petróleo

Após um início de sessão em correção, as principais praças do velho continente negociaram esta manhã em ligeira alta. O relatório da EIA deu indicação de que a produção de petróleo norte-americano irá cair em maio para o valor mais baixo em quase dois anos, impulsionando a cotação do barril de petróleo e consequentemente os índices europeus passaram para terreno positivo. Num dia marcado pelo *flow* empresarial destacamos a valorização da ArcelorMittal (+3%) após uma revisão em alta do Goldman Sachs. A LVMH caía 2% em reposta ao crescimento orgânico das receitas no 1º trimestre abaixo das estimativas.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
<span style="color: green;">+</span> Mota Engil Sgps	3,9%	Banco Popolare S	10,3%
<span style="color: green;">+</span> Pharol Sgps Sa	3,0%	Banca Monte Dei	9,8%
<span style="color: green;">+</span> Semapa	2,7%	Arcelormittal	7,8%
<span style="color: red;">-</span> Sonae Capital Sg	-0,5%	Dialog Semicond	-2,0%
<span style="color: red;">-</span> Edp Renovaveis S	-0,5%	Airbus Group Se	-2,0%
<span style="color: red;">-</span> Jeronimo Martins	-0,5%	Gemalto	-3,0%
		Chesapeake Energ	19,7%
		Newmont Mining	6,9%
		Seagate Technolo	5,3%
		Under Armour-A	-5,5%
		Natl Oilwell Var	-6,1%
		Endo Internation	-8,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Europa

LVMH reporta crescimento orgânico abaixo das estimativas, Japão em progresso

Givaudan reporta vendas comparáveis acima do esperado

Sika reporta vendas do 1º trimestre

Vivendi vai adquirir 15% de participação na Fnac

Tesco vende uma parte da participação na Lazada à Alibaba

Fraport com aumento de tráfego em Frankfurt em março e no trimestre

ArcelorMittal revista em alta pelo Goldman Sachs

Aegon transfere maioria do portfolio de anuidades no Reino Unido

## EUA

Alcoa: corte de custos sustenta resultados, mas vendas foram fracas

National Oilwell Varco desilude nos dados preliminares e corta dividendo

Hertz revê em baixa projeções de receitas para 2016

United Continental reporta resultados operacionais

## Indicadores

Confiança nas PMEs dos EUA recuou inesperadamente em março

Inflação em Portugal acelerou em março, ao situar-se nos 0,5%

Inflação no Reino Unido subiu em março, de 0,3% para 0,5%

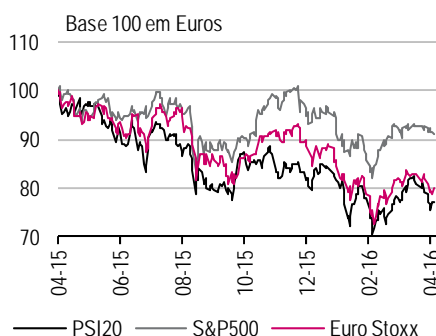
## Outras Notícias

Economia Zona Euro com crescimento estável, China com bons sinais, EUA arrefecem

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	49,08	1,1%	-7,7%
IBEX35	85,08	1,3%	-11,0%
FTSE100 (2)	62,13	0,2%	-0,6%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro  
Analista de Mercados  
Millennium investment banking

## Fecho dos Mercados

**Europa.** As praças europeias encerraram na sua generalidade em alta. Numa sessão sem grandes dados de relevo no plano macroeconómico foi o *flow* empresarial a mexer com o sentimento. O índice Stoxx 600 avançou 0,3% (332,87), o DAX ganhou 0,6% (9682,99), o CAC subiu 0,2% (4312,63), o FTSE deslizou 0,1% (6200,12) e o IBEX valorizou 0,8% (8497,6). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+3,09%), Automóvel (+1,16%) e Bancário (+1,16%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Alimentação & Bebidas (-1,22%), Tecnológico (-0,39%) e Farmacêutico (-0,35%).

**Portugal.** O PSI20 subiu 0,4% para os 4878,3 pontos, com 11 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 464,0 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 3,9% para os € 1,777, liderando os ganhos percentuais, seguida da Pharol (+3% para os € 0,138) e da Semapa (+2,7% para os € 11,22). A Jerónimo Martins liderou as perdas percentuais (-0,5% para os € 14,49), seguida da EDP Renováveis (-0,5% para os € 6,416) e da Sonae Capital (-0,5% para os € 0,61). O BPI não transacionou, por imposição do regulador, que pretende saber mais detalhes sobre o acordo entre a Santoro e o Caixabank para a separação dos ativos angolanos do banco português.

**EUA.** Dow Jones -0,1% (17.556,41), S&P 500 -0,3% (2.041,99), Nasdaq 100 -0,4% (4.458,706). Os únicos setores que terminaram globalmente em alta foram Materials (+0,5%) e Financials (+0,34%), enquanto os mais negativos foram Consumer Staples (-0,71%), HealthCare (-0,67%) e Telecom Services (-0,6%). O volume da NYSE situou-se nos 849 milhões, 18% abaixo da média dos últimos três meses (1034 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,1 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (+1,1%); Hang Seng (+0,3%); Shangai Comp (-0,3%)

## Europa

**LVMH reporta crescimento orgânico abaixo das estimativas, Japão em progresso**

A LVMH (cap. € 72,6 mil milhões, -2% para os € 143,15) reportou receitas na ordem dos € 8,62 mil milhões denotando um crescimento orgânico de 3% no 1º trimestre. O mercado antecipava um crescimento de 4,1% e um total de receitas no valor de € 8,73 mil milhões. As receitas do segmento de vestuário, que representam a principal fonte de rendimento, estagnaram no trimestre quando se esperava um crescimento de 2,5%. O maior destaque vai para o crescimento acima do previsto dos segmentos de Perfumes e Cosmética (+9%) e de Relojaria (+7%). A retalhista de luxo dá ênfase à robustez do mercado norte-americano, que representa cerca de 26% das receitas, e afirma que o mercado europeu está bem orientado com exceção do francês que viu-se afetado por uma queda no turismo. Há a destacar o progresso contínuo do mercado japonês.

**Givaudan reporta vendas comparáveis acima do esperado**

A Givaudan (cap. Sfr 17,6 mil milhões, +1,1% para os Sfr 1905), líder global na área de fragâncias para perfumes, que também opera na área de aromas para retalho alimentar, reportou um crescimento nas vendas trimestrais que superou as estimativas dos analistas, beneficiada por um aumento da procura de fragâncias nas Américas compensando de alguma forma a fraca procura na Europa Ocidental. As vendas comparáveis no 1º trimestre cresceram 5,8%, acima dos 4,4% antecipados. As receitas cresceram 5,6% em termos homólogos para os Sfr 1,15 mil milhões, em linha com estimado, com as receitas de aromas a atingirem os Sfr 591 milhões e as de fragâncias a alcançarem os Sfr 561 milhões, acima dos aguardados Sfr 572 milhões e Sfr 519 milhões, respetivamente. A empresa reitera o seu *guidance* para 2020, antecipando que as vendas orgânicas cresçam entre 4% a 5% e que o free cash flow se situe entre os 12% e os 17% das vendas. A recente evolução das vendas comparáveis da Givaudan é um dado animador para o setor de bens de luxo, uma vez que eleva as perspetivas de que este incremento esteja associado a maiores projeções de vendas futuras e clientes como a Louis Vitton e a Procter & Gamble. De notar que a LVMH também revelou hoje um crescimento acima do previsto no segmento de Perfumes e Cosmética (+9%).

**Sika reporta vendas do 1º trimestre**

A Sika (cap. Sfr 9,8 mil milhões, -0,1% para os Sfr 3866), fabricante de materiais de construção suíça, reportou receitas referentes ao 1º trimestre do ano. Excluindo efeitos cambiais as receitas cresceram 8,3% para os Sfr 1,27 mil milhões com todas as regiões de atuação a contribuírem positivamente para o resultado. Há a destacar o crescimento de 12,6% na América do Norte e 8,7% na EMEA. A empresa reiterou as projeções para 2016 esperando um crescimento das receitas entre os 6% e os 8%. afirmou também que as margens continuaram a melhorar no trimestre. Os analistas aplaudiram o forte desempenho das receitas.

**Vivendi vai adquirir 15% de participação na Fnac**

A Vivendi (cap. € 25,1 mil milhões, -0,2% para os € 18,35) vai adquirir uma participação minoritária de 15% no Grupo Fnac (cap. € 1 mil milhões, +6,5% para os € 57,7), com o intuito de fazer uma parceria estratégica entre as duas empresas para atividades culturais. A maior empresa de *média* da Europa vai subscrever o aumento de capital da Fnac no valor de € 159 milhões a € 54 por ação (preço de fecho da cotação da Fnac a 8 de abril), ficando com direitos de voto, com a Fnac a propor dois diretores que representarão a Vivendi no seu *board*. A parceria poderá incluir colaboração a nível de distribuição, eventos ao vivo e acesso privilegiado a serviços digitais para os clientes dos dois grupos.

### Tesco vende uma parte da participação na Lazada à Alibaba

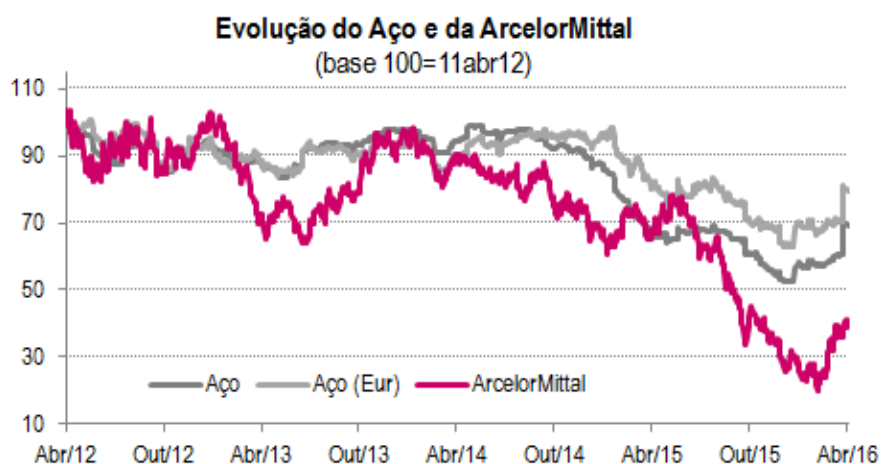
A Tesco (cap. £ 15,7 mil milhões, -0,3% para os £ 1,93) irá vender uma participação de 8,6% na empresa de comércio eletrónico Lazada por \$ 129 milhões à Alibaba. A empresa, criada em 2012, opera em mercados como Indonésia, Malásia e Filipinas. A Alibaba vai investir cerca de mil milhões de dólares através da aquisição de participações a acionistas bem como na subscrição de novas ações a emitir pela Lazada.

### Fraport com aumento de tráfego em Frankfurt em março e no trimestre

A Fraport (cap. € 4,8 mil milhões, -0,4% para os € 52,49) registou um crescimento de 3,9% no tráfego de passageiros no aeroporto de Frankfurt em março, para os 4,8 milhões, impulsionado pela época festiva da Páscoa no fim do mês. O transporte de carga recuou 1,6%. No 1º trimestre, a operadora de aeroportos registou um número recorde, ao crescer 3,3% em termos homólogos para os quase 13 milhões de passageiros.

### ArcelorMittal revista em alta pelo Goldman Sachs

A ArcelorMittal (cap. € 13,8 mil milhões, +3% para os € 4,488) foi revista em alta pelo Goldman Sachs, que passou o preço-alvo de € 3 para € 5,40 por ação, atribuindo à produtora de aço uma recomendação de compra (vs. anterior *neutral*), um potencial de valorização de 24% face à cotação de fecho de 11 de abril. Pese embora a relevância de temas como a dívida, há uma correlação notória entre a evolução do preço do aço e da ArcelorMittal, como demonstra o gráfico abaixo (base 100 a 12 de abril de 2011) e desta forma a recuperação dos preços da matéria-prima estão a levar a revisões em alta da empresa, que neste momento em termos de consenso apresenta um *price target* de € 3,72/ação, inferior ao valor a que transaciona no mercado.



### Aegon transfere maioria do portfolio de anuidades no Reino Unido

A Aegon aceitou transferir cerca de dois terços (£ 6 mil milhões) do seu *portfolio* de anuidades no Reino Unido para a Rothesay. A operação resultará no prejuízo de £ 30 milhões para a seguradora holandesa, mas desta forma o rácio de solvência irá aumentar para os 165%. A empresa utiliza o modelo interno de avaliação sob a regulação do *Solvency II*.

\*cap (capitalização bolsista)

## EUA

**Alcoa: corte de custos sustenta resultados, mas vendas foram fracas**

A Alcoa marcou ontem o arranque oficial da *earnings season* norte-americana relativa às contas do 1º trimestre, onde a redução de custos acabou por suportar os resultados, mas as receitas desiludiram, o que a levou a tombar 5% no *after-hours*. A fabricante de alumínio e fornecedora de serviços de engenharia, que pretende separar estas duas áreas de negócio, apresentou resultados (ajustados) de \$ 0,07 por ação (vs. \$ 0,28 em período homólogo), um valor superior ao antecipado pelos analistas (\$ 0,02/ação). O EBITDA atingiu os \$ 1,09 mil milhões. No entanto, as receitas desceram 14,9% face a igual período de 2015, para os \$ 4,95 mil milhões, falhando os \$ 5,20 mil milhões aguardados. A queda dos preços das *commodities* acabou por esmagar as vendas. A Alcoa reduziu 600 postos de trabalho na sua unidade de produtos de engenharia e pretende cortar mais 400 ainda este ano, de forma a reduzir custos, estando inclusivamente a avaliar diminuições adicionais da força de trabalho. A empresa pretende ter o *slit* completo na segunda metade do ano. É um dado que já era conhecido pelo mercado. Os ativos *upstream* serão separados dos *value-add*, cuja nova entidade receberá o nome de Arconic e ficará com os segmentos de maior crescimento, como os produtos de engenharia para as indústrias automóvel e de produção de aviões. A novidade aqui é a revelação de que numa análise em separado, as receitas da Arconic terão contraído 2% no 1º trimestre, para os \$ 3,3 mil milhões e que os resultados operacionais depois de impostos cresceram 8% numa base homóloga, para os \$ 269 milhões. Os investidores podem começar desde analisar o real valor de ambos os segmentos. O CEO Klaus Kleinfeld fazia ontem no "Closing Bell" precisamente uma alusão aos lucros que os segmentos da Arconic estavam a gerar. Em 2016 a Alcoa estima que as vendas de produtos para a indústria aeroespacial aumentem 6% a 8%, um crescimento mais modesto que o anteriormente projetado (8% a 9%), para um intervalo entre \$ 6 mil milhões e \$ 6,2 mil milhões, com margem EBITDA entre 21% e 22% e EBITDA entre \$ 1,26 mil milhões e \$ 1,36 mil milhões. A Alcoa estima que a produção global para a indústria automóvel aumente entre 1% e 4%, compensando um declínio nos camiões. Depois da separação, a Alcoa vai ficar somente com as unidades tradicionais de produção de bauxita, alumínio e alumina, segmentos onde as receitas tiveram uma quebra homóloga de 32% nos primeiros três meses do ano, para os \$ 1,7 mil milhões.

**National Oilwell Varco desilude nos dados preliminares e corta dividendo**

A National Oilwell Varco, fabricante de materiais e equipamentos utilizados em perfurações petrolíferas, apresentou dados preliminares do 1º trimestre, onde mostrou uma descida na ordem dos 20% nas receitas face ao período anterior, para os \$ 2,16 mil milhões, um valor que falha os \$ 2,38 mil milhões que o mercado estava a incorporar. Os cortes substanciais de investimento na área de Exploração e Produção (E&P) têm conduzido os níveis de atividade para um mínimo recorde e como resultado a uma redução significativa da procura por equipamentos e serviços, o que afetou a empresa. A National Oilwell cortou o dividendo trimestral de \$ 0,46 para \$ 0,05 por ação, quando o mercado esperava que o mesmo fosse mantido, o que deverá ser um fator de pressão para a performance dos títulos em bolsa, em especial na sessão de hoje, para ajustarem estes dados. Com a redução do dividendo a empresa espera melhorar o seu fluxo de caixa no futuro, em cerca de \$ 615 milhões/ano.

**Hertz revê em baixa projeções de receitas para 2016**

A Hertz, empresa de *rent-a-car*, reviu em baixa as estimativas de receitas anuais. A empresa prevê que as receitas por carro disponível estagnem em 2016 ou contraíam 1,5% quando a última projeção apontava para um intervalo de crescimento entre os 1,5% e os 2,5%. Ainda assim a Hertz reitera a projeção do EBITDA ajustado para o intervalo entre os \$ 1,6 mil milhões e os \$ 1,7 mil milhões. O CEO, John Tague, demonstrou o seu desapontamento pela pressão sobre os preços praticados, verificada no final de 2015, continuar a sentir-se no 1º trimestre do ano devido ao excesso de capacidade instalada na indústria. No entanto afirma que esse acontecimento deverá sentir melhorias à medida que a procura sazonal aumenta. Este excesso de capacidade instalada poderá levar a que

as empresas de *rent-a-car* adiem a compra de veículos, o que pode ter impacto nas receitas de fornecedores como Daimler, Fiat-Chrysler, BMW e Volkswagen.

#### United Continental reporta resultados operacionais

A United Continental reportou uma quebra de 1,5% do tráfego de passageiros em março. A capacidade instalada contraiu 0,1% em termos homólogos. A transportadora aérea antevê uma quebra das receitas por lugar disponível entre os 7,25% e os 7,75% no 1º trimestre do ano. A capacidade de carga situou-se nos 81,6% piorando face aos 82,7% registados no período homólogo.

### Indicadores

A **confiança nas PMEs dos EUA** recuou inesperadamente em março. O valor de leitura desceu de 92,9 para 92,6, quando os analistas anteviam uma subida para 93,5.

De acordo com o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a **Inflação em Portugal** acelerou em março, ao situar-se nos 0,5% (vs. 0,2% registado em fevereiro) e quando o mercado aguardava deflação (-0,2%).

A **inflação no Reino Unido** subiu em março, de 0,3% para 0,5%, superando os 0,4% estimados, estando ainda assim longe da meta dos 2% pretendida pelo Banco de Inglaterra, cenário que se verifica há mais de 2 anos e que pode fazer com que o BoE retarde possíveis aumentos da taxa de juro de referência, atualmente nos 0,5%.

#### Retalho Reino Unido – vendas comparáveis recuam inesperadamente em fevereiro

As Vendas a Retalho Comparáveis no Reino Unido registaram uma quebra inesperada de 0,7% em fevereiro, a primeira variação negativa desde novembro de 2015, quando os analistas antecipavam uma subida de 2%. São números que podem ter impacto na performance trimestral de empresas do setor, tal como a Tesco, a WM Morrisson ou a Sainsbury.

O valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) confirmou que **a Alemanha regressou à inflação em março, após um mês de deflação**. O IHPC registou uma subida homóloga de 0,1%, sem surpresas para o mercado. É uma trajetória que se deseja, mas ainda assim os níveis de inflação continuam bastante reduzidos, tendo em conta o objetivo dos 2% para o agregado da Zona Euro.

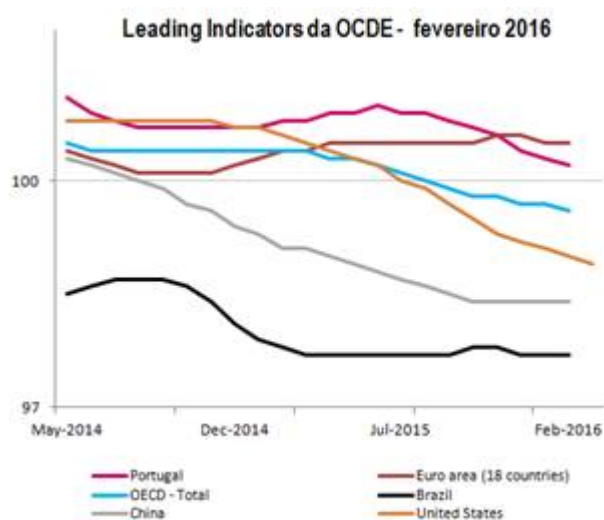
De acordo com os dados divulgados pelo INE, o **índice de volume de negócios nos serviços em Portugal** registou uma subida homóloga nominal de 0,9% em fevereiro (-2,3% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,1%, 1,6% e 2,2%, respetivamente (0,9%, 1,2% e 0,1% janeiro, pela mesma ordem). São movimentos que podem ser importantes para a evolução de outros indicadores económicos, uma vez que o aumento dos rendimentos, que continua a registar variação expressiva na hotelaria, mas denota uma trajetória ascendente no Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos pode levar a uma maior confiança dos consumidores e por conseguinte do consumo interno, uma das componentes de crescimento económico.

O INE revelou ainda que o **índice de produção na construção em Portugal** apresentou, em fevereiro, uma queda homóloga de 4,7%, idêntica à verificada no período anterior. Os índices de emprego e de remunerações diminuíram, respetivamente, 5,3% e 4,6% (variações de -5,6% e -3,7% no mês anterior). São dados que podem ter interesse para empresas do setor, como Mota Engil ou Teixeira Duarte.


















## Outras Notícias

**Economia da Zona Euro com crescimento estável, China com bons sinais mas EUA arrefecem**

Os indicadores avançados (*Leading Indicators*) da OCDE, que antecipam inflexões no ciclo económico, mostram sinais de abrandamento do crescimento na área, uma vez que o valor de leitura desceu de 99,7 para 99,6 em fevereiro, afastando-se ainda mais em baixa da média de longo prazo (100). A Zona Euro apresenta um *outlook* de crescimento estável (LI permaneceu nos 100,5), ainda que a Alemanha mostre perda de *momentum* (LI a descer de 99,8 para 99,7) e contrastante com o bom ritmo de França (100,9) e mesmo de Itália, apesar desta também abrandar face às perspetivas de janeiro (LI desceu de 100,8 para 100,7, mas continua acima da média de longo prazo). Portugal continua a crescer acima da média de longo prazo, mas o *outlook* tem vindo a degradar-se (LI desceu pelo sexto mês consecutivo, passando agora de 100,3 para 100,2). De realçar o arrefecimento económico nos EUA (LI baixou de 99 para 98,9). A China apresenta sinais de estabilização da trajetória descendente de 2015 (LI permanece nos 98,4).



Fonte: Millennium investment banking, OCDE



















Resultados						
Empresa	4º Trím. 2015	1º Trím. 2016	2º Trím. 2016	3º Trím. 2016	Assembleia Geral Acionistas	
<b>PSI20</b>						
 BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016	
 BCP	01-02 DF	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016	
 Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016	
 Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016	
 Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016	
 Corticeira Amorim	18-02	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016	
 EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016	
 Altri	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016	
 Sonae Capital	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	07-04-2016	
 NOS	01-03	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016	
 Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016	
 EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016	
 CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016	
 Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016	
 REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016	
 Mota-Engil	17-03 DF	n.d.	n.d.	n.d.	11-05-2016	
 Montepio Geral	18-03	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015	
 Pharol	26-04 DF	n.d.	n.d.	n.d.		
<b>Outros</b>						
 Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016	
 Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016	
 Cofina	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016	
 Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016	
 Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11		
 Teixeira Duarte, S.A.	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa



## Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield <sup>(1)</sup> (@ 11abr16)	Obs.	
 Altri	0,2500	21-04-16	AA	AA	6,7%	Proposto	
	Special cash	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	AA	AA	5,9%	Proposto	
 EDP	0,1850	19-04-16	AA	AA	6,3%	Proposto	
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,8%	Proposto	
 REN	0,1710	13-04-16	AA	AA	6,0%	Estimado	
 J. Martins	0,2650	14-04-16	AA	AA	1,8%	Proposto	
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago	
 NOS	0,1600	26-04-16	AA	AA	2,7%	Proposto	
 Galp Energia	0,2074	05-05-16	AA	AA	1,9%	Proposto	
	Intercalar	0,2074		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
Portucel	0,1590	19-04-16	AA	AA	5,2%	Proposto	
 NAVIGATOR	Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	AA	AA	2,5%	Proposto
	Retorno Capital	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
	Antecipação	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	AA	AA	2,9%	Proposto	
	Antecipação	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,1200	11-05-16	AA	AA	6,8%	Estimado	
 AMORIM	Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,4%	Aprovado
	Special Cash	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 Millennium	BCP	-	21-04-16	-	-	-	-
 BPI	BPI	-	28-04-16	-	-	-	-
 Montepio	Montepio	-	30-12-15	-	-	-	-
 Sonae Capital	Sonae Capital	0,0600	07-04-16	AA	AA	9,8%	Aprovado
 PHAROL	Pharol	-	AA	-	-	-	-

<sup>(1)</sup> - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

## Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos